

Boletim Econômico Semanal – 12 de Agosto de 2016

RESUMO DA SEMANA

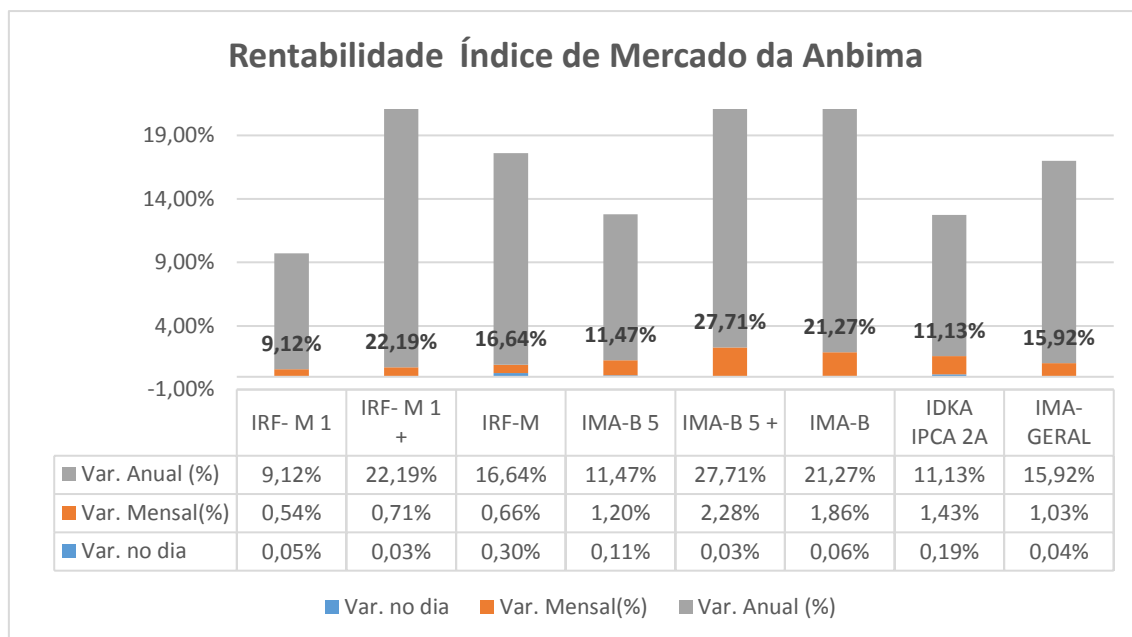
Nesta semana, tivemos a divulgação do índice oficial de inflação, o IPCA. O qual registrou uma variação de 0,352% no mês, ficando assim, ligeiramente acima das estimativas dos analistas de mercado. A maior influência foi o grupo de alimentação de bebidas, que avançou 1,32%, apresentando a maior alta para o mês, desde 2000. No acumulado de 12 meses, a inflação está em 8,74%, acima do teto da meta do governo de 6,5%.

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa encerrou a semana com alta de 1,11%, aos 58.298 pontos. Um movimento de realização dos lucros, após a expressiva alta na quinta-feira, em virtude da alta do petróleo no mercado internacional.

Rentabilidade IMA-Índices de Mercado da ANBIMA

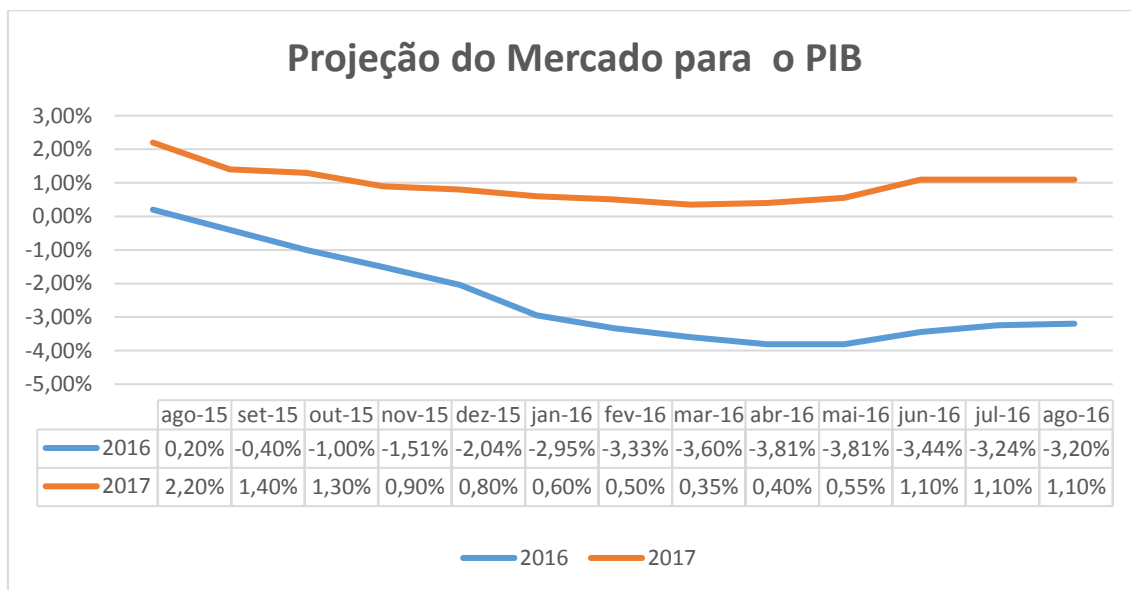
Os sub-índices da Anbima apresentaram variações positivas, no decorrer da semana, encerrando assim a primeira quinzena do mês em alta. Os índices de maior prazo foram os mais impactados, em virtude de uma maior confiança dos investidores. Outro fato, que também impactou positivamente, foi a percepção de que o Banco Central está mais conservador, adiando o início do ciclo de redução da taxa de juros.



RESUMO PESQUISA FOCUS

Atividade Econômica – PIB

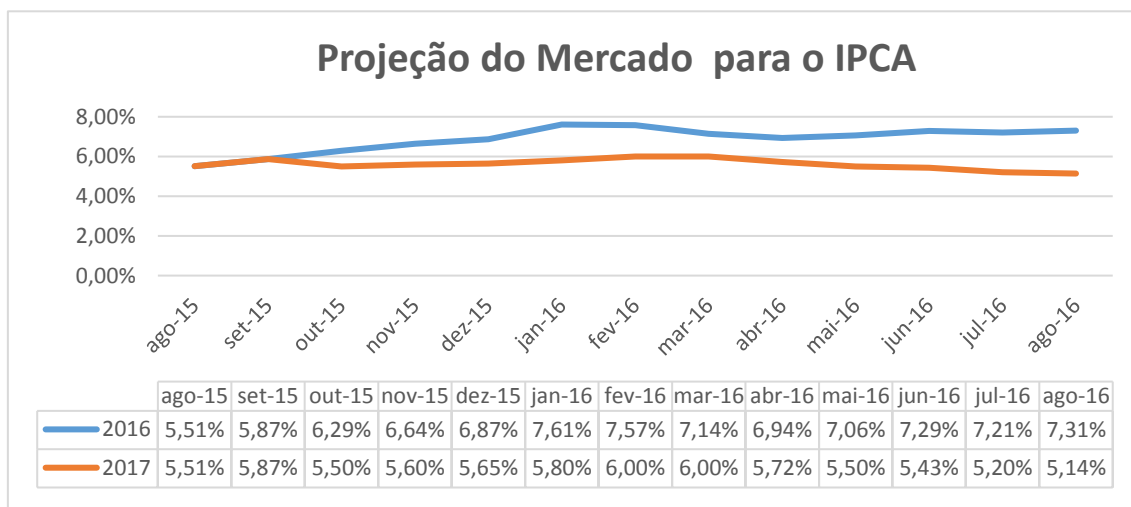
O mercado piorou levemente suas expectativas em relação ao crescimento econômico brasileiro, para o biênio 2016/2017. A estimativa dos agentes das instituições financeiras, para 2016, ficou em uma retração de 3,20%. Já para 2017, os economistas consultados, mantiveram suas estimativas de crescimento, em 1,10%. Esperando assim, uma leve recuperação da economia brasileira.



Fonte: Boletim Focus

INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro elevaram suas projeções para a mediana da inflação. As projeções aumentaram de 7,20% para 7,31%, em 2016.



Fonte: Boletim Focus.

IPCA¹

No Boletim Focus, os analistas TOP 5, que são os que mais acertam as projeções, aumentaram suas expectativas, para o mês de agosto, de 0,28% para 0,31%. Já para o mês de setembro de 2016, a estimativa para a inflação, medida pelo IPCA, foi mantida em 0,35%.

Para os próximos 12 meses, os economistas dos bancos diminuíram suas estimativas para o IPCA, de 5,48% para 5,42%. Já os analistas do grupo TOP 5, subiram suas previsões para 2016, de 7,32% para 7,34%, e diminuíram suas projeções de 5,49% para 5,20%, para 2017.

INPC²

O Banco Central manteve a projeção para a inflação, medida pelo INPC, no mês de agosto, em 0,24%. E para o mês de setembro, a projeção também se manteve, em 0,35%.

Projeção Meta Atuarial 2016		
IPCA + 6 %	↓	13,70%
INPC + 6%	↑	14,47%

PREÇOS ADMINISTRADOS

No Brasil, o termo “preços administrados por contrato ou monitorados” refere-se aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. Os preços administrados estão divididos nos seguintes grupos: o que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras. E os que são determinados por governos estaduais e municipais.

O mercado financeiro reduziu suas expectativas dos preços administrados, para 2016, de 6,20% para 6,18%. E para 2017, as expectativas também caíram, de 5,50% para 5,35%.

JUROS

A mediana das projeções para a taxa Selic subiram, de 13,50% para 13,75, para 2016. E as expectativas do fechamento de 2017, foram mantidas em 11,00%.

CÂMBIO, BALANÇA COMERCIAL, PRODUÇÃO INDUSTRIAL E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS.

O Mercado financeiro manteve sua projeção para a taxa de câmbio, no fim do período de 2016, em R\$3,30. E para 2017, as projeções, também, foram mantidas em R\$3,50.

Os economistas das instituições financeiras reduziram suas estimativas para o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) em 2016, de US\$50,44 bilhões para US\$50,00 bilhões. E para 2017, as projeções também se reduziram de US\$ 50,00 bilhões para US\$ 49,84 bilhões.

Em relação à produção industrial brasileira, em 2016, as expectativas de retração diminuíram, de 6,00% para 5,95%. E para 2017, a projeção de crescimento foi elevada de 0,50% para 0,75%.

As projeções para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, para 2016, foram elevadas de 44,55% para 44,90%. E para 2017, a projeção subiu de 48,76% para 49,05%.

Os agentes do mercado financeiro permaneceram com suas projeções para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) de US\$ 65,00 bilhões, em 2016. Para 2017, as projeções, também, foram mantidas em US\$ 65,00 bilhões.

Boletim Focus - Relatório de Mercado -12/08/2016				
	2016		2017	
IPCA %	7,31		5,14	
IGP - DI %	7,69		5,52	
IGP-M %	8,06		5,53	
Meta Taxa de Câmbio- Final do período R\$/US\$	3,30		3,50	
Meta Taxa Selic -Fim de período % a.a	13,75		11,00	
PIB - Crescimento %	- 3,20		1,10	
Produção Industrial- Crescimento %	- 5,95		0,75	
Balança Comercial - US\$ Bilhões	50,00		49,84	
Investimento Direto no País - US\$ Bilhões	65,00		65,00	

Fonte : BACEN Redução Elevação Estabilidade

12/08/2016 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

¹O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

²O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.